

RAIMUNDO NOGUEIRA

Um caso

de amor



Editora RECANTO das LETRAS

Um caso
de amor

RAIMUNDO NOGUEIRA

Um caso
de amor

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© Raimundo Nogueira

Editora Recanto das Letras
editorarecantodasletras.com.br

Coordenadora editorial: Cassia Oliveira
Revisão do texto: Raimundo Nogueira
Diagramação: Michael Vasconcelos
Ilustrações: Cleiton Fernandes
1ª edição – março de 2020

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Nogueira, Raimundo
Um caso de amor / Raimundo Nogueira ; ilustrações de Cleiton Fernandes. --
São Paulo : Recanto das Letras, 2020.
56 p. : il.

ISBN: 978-85-7142-066-3

1. Poesia brasileira I. Título II. Fernandes, Cleiton

19-2580

CDD B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia brasileira

Sumário

Prefácio	7
Entre o céu e a terra	11
Tio Sam	13
Exílio	15
O sorriso	17
Pileque	19
Amor enérgico	21
Impasse surrealista	23
O menino e o tempo	25
Ideologias	27
Esse menino	29
Protesto	31
Nós	33

Eles	35
Enamorados	37
Adivinhação	39
Monotonia	41
Retórica de um capitalista	43
Protagonista	45
Ironia	47
Cidadão ordeiro	49
Decolagem	51
Um caso de amor	53

Prefácio

 Os textos em verso que integram este pequeno volume foram compostos no período de 1982 a 1984 e apresentados em recitais, encontros literários, reuniões políticas e oficinas de educação popular. O mundo vivia o fastígio da Guerra Fria, uma acirrada disputa político-ideológica protagonizada, de um lado, pela extinta União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e, de outro, pelos Estados Unidos da América.

No cenário interno, o Brasil vivia o ocaso da ditadura militar instalada no país em 31 de março de 1964. O regime — que prendeu, torturou e, em vários casos, assassinou os opositores — revelava-se, naquele interstício, um fracasso econômico, social e político, com inflação fora do controle, altas taxas de desemprego, recessão econômica, aumento da desigualdade e da miséria e escândalos de corrupção nos altos escalões do governo.

O autor, recém-ingresso no magistério público, aos 21 anos, desenvolvia, naquele período, atividades de supervisão escolar na Secretaria de Educação do município de Manacapuru – AM, onde travou contato com a dura e desafiante realidade das escolas públicas municipais e das comunidades rurais e periféricas em seu entorno.

Esse encontro com a realidade local, digerida à luz do cenário internacional (a Guerra Fria) e do contexto nacional (a ditadura militar) produziu uma exasperada consciência crítica, de caráter

propositivo e marcada pelo questionamento da vida e do mundo, pela busca de novos horizontes e pelo inconformismo em relação ao *status quo*.

Com efeito, a voz que fala nos textos é o brado da consciência crítica que nasce do diálogo do eu biográfico com a realidade e que se expressa, por exemplo, no protesto em face da ameaça soviético-americana de intervenção na Nicarágua, no início dos anos de 1980 (“Fora com esse tanque! / Neste coração / Nem russo nem ianque / Vai fazer intervenção!”) e no escárnio que faz do golpe militar de 1964, insinuando ter se tratado tão somente de promiscuidade espúria (“Revolução / Não houve não! / Foi um caso de amor, / Ciúme descomunal, / Intrigas de caserna... / Coisa (a) normal! / Oh! minha amada, / Idolatrada / Foste enganada!”).

Os textos, portanto, que compõem este livreto, independentemente do seu eventual valor literário, aspecto que não se aprecia nesta apresentação, são o testemunho de um jovem amazonense que viveu densamente as angústias e esperanças da juventude e da sociedade amazônida nas duas últimas décadas do século passado, de modo que, só por isso, já merecem ser lidos.

Rosely Barros
Autora de *Engenhos de Darleia*

“A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas.”

Antônio Cândido



Entre o céu e a terra

Entre o céu e a terra,
Está o homem
Que padece sede e fome
De si mesmo!



Tio Sam

É Natal.

O sobrinho, moço ainda,
De terno verde e amarelo,
Pede bênção ao tio:

– Dá-me tua bênção, tio!

Com ares imperialistas, o tio abre os braços
E abençoa solenemente:

– Deus te faça sempre assim:
Obediente, humilde, respeitador...



Exílio

Sou desprezado,
Não tenho terra,
Sou enganado.

Neste eito,
Não tenho luz
Nem água encanada.

Aqui tudo é informe:
As ruas, os buracos
E a desgraça enorme.

Aqui não há escola,
Nem hospital:
Só há bola e carnaval.

Não tenho direito,
Só tenho dever,
Sou simples sujeito.
Sou analfabeto, sou favelado,
Na minha própria pátria
Sou exilado!

 texto escrito, a exemplo das linguagens de um modo geral, sempre desenvolveu, desde sua origem, função crítico-reflexiva através do registro do cotidiano, da crítica dos costumes, da denúncia social e da ideologia que legitima ou contesta a ordem estabelecida.

Essa função está presente nos textos desta coletânea. O cotidiano é captado no movimento repetitivo da vida familiar (“O homem acorda / A mulher acorda / A criança acorda / O homem sai para o trabalho. / A mulher se arrasta dentro de casa. / A criança vai à escola.”); a crítica dos costumes encontra na fofoca o seu alvo preferido (“— O que é, o que é? / Define os vizinhos, / Fala (mal) da empregada, / Comenta as intimidades conjugais / E faz jogo do bicho todo dia? — É o(a) fofoqueiro(a)!”); a negação de direitos básicos, pelo Estado, é objeto de denúncia (“Neste eito, / Não tenho luz / Nem água encanada. / Aqui tudo é informe: / As ruas, os buracos / E a desgraça enorme.”); e as ideologias são desmascaradas no que têm de mais perverso (“Esse Havana me arrebatou / Do tédio e da solidão / Mas debilita meu pulmão.” [...] “A Coca-Cola é legal / Intoxica meu organismo / Me transforma num animal.”).

Esta coletânea, portanto, é um testemunho que reflete o contexto de sua criação — o país e o mundo na penúltima década do século passado, vistos a partir do coração da Amazônia —, de modo que constitui, simultaneamente, uma peça de denúncia, mas também uma esperança anunciada.

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

